

Perda de 50% das cidades em 12 anos expõe crise da esquerda

ELEIÇÕES 2024

DESCONEXÃO COM O ELEITOR

Número de prefeituras da esquerda despenca em 12 anos e dilemas do discurso desafiam os partidos

CAIO SARTORI

O PT voltou à Presidência da República com a vitória de 2022, mas o número de prefeituras conquistadas agora pelo partido está longe de alcançar o que foi no passado...

No Brasil de 12 anos atrás, o governo Dilma Rousseff desfrutava de alta popularidade, e as emendas parlamentares ainda não tinham reconfigurado a dinâmica política entre congressistas e prefeituras...

Houve um erro de leitura, como se a vitória do Lula fosse uma revanche do PT. Não foi. Muitos eleitores do Lula são conservadores...

NOVOS ANSEIOS

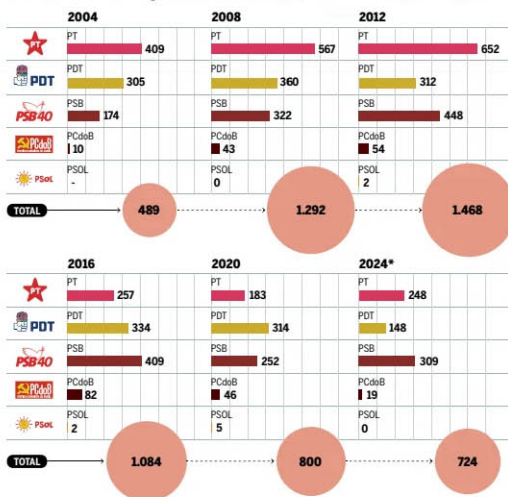
Apesar de derrotar, com ares de frente ampla, um rejeitado Jair Bolsonaro (PL), há dois anos, parte da esquerda considerou que os valores caros a esse lado do espectro político haviam prevalecido...

Os partidos de esquerda não responderam a uma série de questões, como o novo mercado de trabalho ou como conseguir defender direitos das minorias...



Presidente. Lula admitiu que o PT precisa rediscutir o seu papel político: para especialista, vitória do petista em 2022 não foi chancela ao partido

CAMPO PERDEU FORÇA AO LONGO DOS ANOS



*Primeiro turno

EDITORIA DE ARTE

parcela da população —avalia. —Agora que não tem mais o fantasma Bolsonaro, as coisas voltam mais ou menos ao normal...

No caso do PT, até houve um aumento no número de prefeituras de quatro anos para cá, mas muito tímido: de 183 para 248. Também não foram conquistadas capitais...

tro eleições com segundo turno que o partido ainda disputa em Fortaleza, Goiânia, Natal e Porto Alegre.

As eleições municipais de domingo passado tiveram índice recorde de reeleição, 81%. Reflexo, em parte, da bonança de prefeituras irrigadas por emendas parlamentares.

Em outra frente, com a entrada em cena de pautas alheias às que costumam conduzir eleições majoritárias, os partidos se encontram numa encruzilhada.

Diante de um Brasil que pas-

so, Marília Campos, que assumiu o posto depois que o partido, em 2020, ficou sem capitais pela primeira vez na História.

Psicóloga, a prefeita ajudou a fundar o partido na região, mas hoje não poupa críticas à forma como a sigla tem se comportado.

—A estratégia política, o discurso, a narrativa têm sido de ficar olhando para o passado. Para superar a polarização, tem que apresentar um projeto de Brasil, um projeto para estados e municípios...

Vencedora com uma aliança que reuniu 14 partidos, Marília diz que chegou a registrar 80% de avaliação positiva na prefeitura...

A fim de sair da encruzilhada, a prefeita prega um discurso mais "municipalista" e "universalista" à legenda.

—O PT tem hoje uma predominância do discurso identitário, que faz com que dispute apenas uma bolha. É pouco universal. Diria também que, como não faz um discurso universal, que dispute o cidadão comum...

Em 2017, um estudo do próprio braço de pensamento político do PT, a Fundação Perseu Abramo, constatou o cenário...

—Não estão sabendo ler a classe C, o eleitor médio. Vão ter que saber falar com o empreendedorismo. É mais "picanha" e menos Venezuela — resume.

—Lembro de pesquisas que desenvolvemos quando a Dilma era presidente. Quando se perguntava ao eleitor quem era responsável pela melhora na qualidade de vida dele, dizia que era ele próprio, a família e a religião.

Os partidos de esquerda não responderam a uma série de questões, como o novo mercado de trabalho ou como conseguir defender direitos das minorias sem que isso pareça ameaça aos valores de uma parcela da população

Thomas Traumann, jornalista e autor do livro "Biografia do Abismo", sobre a polarização brasileira

sou a alimentar valores empreendedores, com mudanças nas relações de trabalho, criou-se um descompasso entre os partidos progressistas e a população...

—A relação dos brasileiros com o trabalho, observa Renato Meirelles, mudou. Vive-se uma nova forma de encarar a renda, a relação com o horário, a ideia de patão. O pensamento tradicional da esquerda, forjado em outra dinâmica trabalhista, tem dificuldade de se conectar com essas visões.

Se os caminhos passam por aí, o partido do presidente Lula tem um exemplo bem-sucedido em Contagem, Região Metropolitana de Minas Gerais. É de lá a prefeita petista que mais governa pessoas no

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4